

A TEMÁTICA TRIBUTÁRIA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CONTABILIDADE NO BRASIL

THE TAX THEME IN STRICTO SENSU GRADUATE PROGRAMS IN ACCOUNTING IN BRAZIL

FERNANDA NASCIMENTO CARDOSO

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail:

fernanda.ncardoso21@gmail.com

LÚCIO DE SOUZA MACHADO

Pós-Doutor em Análise do Comportamento Aplicado à Contabilidade pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Professor colaborador da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail:

luciosouzamachado@gmail.com

Endereço: Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO, 74690-900

Resumo: O estudo objetiva compreender o quadro da temática tributária nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil. Para isso, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica para identificar programas ativos na Plataforma Sucupira, chegando a uma amostra com 27 programas em 2020. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada para estabelecer as áreas de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas, grupos e projetos de pesquisa, docentes e produção científica. Para o levantamento dos artigos publicados pelos docentes utilizou-se de busca na Plataforma Lattes/CNPq e a qualificação da produção foi realizada por intermédio de consulta ao estrato de periódicos da Plataforma Sucupira. Os resultados mostram que não existem, especificamente, áreas ou linhas de pesquisa associadas diretamente à temática tributária; que sete programas de pós-graduação oferecem disciplinas na temática tributária, em sua maioria como optativas e que os professores dessas disciplinas são os responsáveis por grupos ou projetos de pesquisas relacionados ao assunto. A análise da produção científica dos docentes da área, para o período de 2015 a agosto de 2020, indica que foram publicados 24 estudos em periódicos, sendo que 46% deles pertencem a professores da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto. Essa produção científica concentra-se em periódicos inferiores a B1 (56%), não obstante sete artigos terem sido publicados em revistas A2. Conclui-se que a temática tributária é pouco explorada nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil.

Palavras-chave: Temática Tributária; *Stricto sensu*; Produção científica.

Abstract: This study aims to understand the framework of the tax thematic in *stricto sensu* graduate programs in Accounting in Brazil. For this, a bibliographic search was used to identify active programs on the Sucupira Platform, reaching a sample of 27 programs in 2020. The content analysis technique was used to establish the areas of concentration, lines of research, disciplines, groups, and research, teaching, and scientific production projects. For the survey of articles published by teachers, a search was used in the Lattes / CNPq Platform and the qualification of the production was carried out through consultation with the platform of journals of the Sucupira Platform. The results show that there aren't, specifically, areas or lines of research directly associated with the tax theme; that seven graduate programs offer disciplines on taxation, mostly as electives, and that professors in these disciplines are responsible for research groups or projects related to the subject. The analysis of the scientific production of professors in the area, for the period from 2015 to August 2020, indicates that 24 studies were published in journals, 46% of which belong to professors at the University of São Paulo in Ribeirão Preto. This Scientific production is centered in journals below B1 (56%), however, seven articles were published in A2 journals. It is concluded that, in the *stricto sensu* graduate programs, the tax theme is little explored.

Keywords: Tax Thematic; *Stricto sensu*; Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

A evolução da ciência brasileira é atribuída, não só ao crescimento acelerado da produção científica, mas também pela colaboração entre pesquisadores, professores, mestres e doutores (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016). De maneira mais específica, no que concerne a evolução da Ciência Contábil no Brasil, a mesma foi impulsionada em 1970 com o surgimento do primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*. Ao passar dos anos, os avanços nos programas proporcionaram uma contribuição para se construir novos saberes e conhecimentos úteis como fontes para novidades no campo acadêmico e prático (NASCIMENTO; BEUREN, 2011).

Os estudos em geral são capazes de produzir impactos econômicos nas organizações e na sociedade (LEITE FILHO, 2008) e isso não é diferente para as pesquisas científicas de na área tributária, exploradas nos cursos de graduação e pós-graduação, por estar intimamente associada à prática em que se inserem os profissionais contábeis no mercado (ELOY; SOARES; CASAGRANDE, 2014). A especialização tributária da Contabilidade abrange uma gama de temas de estudo como, por exemplo, o planejamento tributário (SIQUEIRA; CURY; GOMES, 2011; VELLO; MARTINEZ, 2014; ROCHA; BARCELOS; ROCHA, 2016; PILATI; THEISS, 2016), evasão fiscal (JACOB, 2018; DYRENG; JACOB; JIANG; MÜLLER, 2019), agressividade tributária (CHEN; CHEN; CHENG; SHEVLIN, 2010; MARTINEZ, 2017; SILVA; MARTINEZ, 2017; ARAÚJO; SANTOS; LEITE; CÂMARA, 2018), dentre outros.

Contudo, ao se analisar eventos e periódicos científicos de natureza contábil que exploram o tema tributário, é possível depreender que o número de estudos publicados é significativamente reduzido (ELOY et al., 2014; LIMA; REZENDE, 2019). Talvez, essa situação se justifique porque o sistema tributário brasileiro é mais complexo do que o conjunto de regras tributárias de outros países (JACOB, 2018), razão pela qual se geram interpretações diferenciadas por parte do governo e da sociedade, além de legislações tributárias em constantes alterações que acarretam conflitos com a legislação societária (LIMA; REZENDE, 2019).

Pesquisas contábeis bibliométricas apontam para a incipiência de pesquisas sobre temas relacionados à contabilidade tributária (ELOY et al., 2014; MACHADO; DEFAVARI, 2015; ALMEIDA; MACHADO; MACHADO; ZANOLLA, 2017). Apesar da carência observada, sabe-se que o aumento da produção científica em qualquer área do conhecimento se dá por meio dos mestrados e doutorados (SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005). Logo, investigar esses cursos no Brasil é imprescindível para apurar se a baixa produção científica em contabilidade tributária é reflexo da inexpressividade da área temática nos mesmos.

Neste contexto, esta pesquisa visa responder a seguinte questão: quais as características dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis do Brasil e da produção científica docente, no tocante à temática tributária? Logo, o objetivo principal é compreender o cenário da pesquisa tributária nos cursos de mestrado e de doutorado em Contabilidade no Brasil. Destacam-se os seguintes objetivos específicos: i) verificar a existência de áreas de concentração, ii) identificar linhas, projetos e grupos de pesquisa relativos ao tema; iii) determinar a existência de disciplinas que abordem a área tributária, e iv) estabelecer quem são os pesquisadores desse assunto nas instituições de ensino e a qualidade de sua produção científica em periódicos.

Consoante Fonseca, Vale Júnior e Andrade (2017), a área tributária, por impactar a sociedade como um todo, é objeto de estudo em diferentes áreas do conhecimento como, por exemplo, o Direito, a Administração Pública, a Economia e a Contabilidade. O interesse por investigar nessa área torna-se maior ao considerar que o Brasil é um dos países com alta carga tributária no mundo e que, mesmo assim, tem importantes problemas de distribuição de renda (LIMA; REZENDE, 2019). Levantar, compreender e descrever a pesquisa contábil tributária nos cursos *stricto sensu* é o ponto de maior contribuição desta investigação.

A crítica para a pouca utilização das pesquisas tributárias por legisladores e autoridades definidoras de políticas públicas é apontada por Clemons e Shevlin (2016) e Hanlon e Heitzman (2010). Para tornar os resultados dos estudos tributários mais visíveis, Clemons e Shevlin (2016) destacam a necessidade de se definir estratégias para maior e melhor divulgação das pesquisas em diferentes canais, de modo a fazer com que os resultados dos estudos sejam conhecidos e, com isso, ter aumentada a chance de serem utilizados. Assim, esta pesquisa pretende mostrar o cenário da temática tributária nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, dando-lhe mais visibilidade. Isso, possivelmente, abrirá caminhos para novos *insights* de investigações.

Além desses pontos, estudos bibliográficos e/ou bibliométricos (ELOY et al., 2014; MACHADO; DEFAVARI, 2015; ALMEIDA et al., 2017) sobre a temática tributária revelam que a matéria é pouca explorada pelos pesquisadores contábeis. De acordo com Peleias, Silva, Segreti e Chiroto (2007) uma

maneira para se ampliar a produção científica é por meio dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Deste modo, a investigação de sua participação nesse processo se mostra fundamental e necessária, para descortinar as características dos cursos acerca da área tributária, os professores pesquisadores que atuam no tema e a produção científica destes em periódicos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ÁREA TRIBUTÁRIA E ALGUMAS DE SUAS ABORDAGENS

A Contabilidade se enquadra nas Ciências Sociais Aplicadas e se desdobra em diversas especializações, dentre elas a contabilidade tributária (ELOY et al., 2014). Esta disciplina se ocupa em compreender, e aplicar na prática, o sistema tributário nacional, especialmente no que tange aos tributos federais a cargo das pessoas jurídicas. O sistema tributário nacional é considerado um dos mais complexos do mundo (JACOB, 2018), com alta carga tributária, que atingiu em 2018 33,58% do Produto Interno Bruto (PIB) (TESOURO NACIONAL, 2018).

Os tributos geram um impacto no resultado econômico das empresas e isso faz com que muitos pesquisadores direcionem seus esforços para identificar maneiras para reduzi-los (SIQUEIRA et al., 2011). Uma das ferramentas empregadas é o planejamento tributário que, conforme Fabretti (2006), é definido como o estudo preventivo, ou seja, antes da realização do fato administrativo, em que se pesquisam seus efeitos jurídicos e econômicos e as alternativas legais menos onerosas.

O planejamento tributário permite que as empresas alcancem uma situação financeira favorável, uma vez que reduz a incidência de tributos que oneram seus custos. Contudo, a redução da carga tributária deve ser feita seguindo o caminho legal, ao fazer uso da chamada elisão fiscal. Quando a empresa opta pela via da ilegalidade incorre em sonegação, evasão ou fraude fiscal (HANLON; HEITZMAN, 2010; VELLO; MARTINEZ, 2014; ROCHA et al., 2016; PILATI; THEISS, 2016).

Em relação à via da ilegalidade, frise-se que os estudos para determinar a evasão fiscal e analisar suas consequências são uma vertente importante na literatura tributária. A maior parte desses estudos concentra-se em empresas norte-americanas (JACOB, 2018; DYRENG et al., 2019). Para Jacob (2018) pouco se sabe sobre evasão fiscal nos países em desenvolvimento, como o Brasil, não obstante já haver estudos nesse sentido como, por exemplo, o de Pereira e Silva (2020), que investigou os fatores influenciadores do comportamento das pessoas na prática de evasão fiscal.

Outra abordagem que tem merecido espaço nas pesquisas tributária na contemporaneidade é a análise da agressividade fiscal e/ou *tax avoidance*. Pesquisas desse tema no Brasil, conforme Martinez (2017), são praticamente inexistentes, não obstante já se encontrarem alguns estudos, especialmente com dados de empresas listadas (ARAÚJO et al., 2017; MARTINEZ, 2017; SILVA; MARTINEZ, 2017).

Shevlin (2007) discute o futuro da pesquisa tributária a partir de dois temas macro: todos os tributos e todos os custos das empresas. Em relação ao primeiro, Shevlin (2007) deixa claro que este é o resultado dos tributos implícitos e explícitos, mas as pesquisas desenvolvidas nesses dois campos ainda não definem cada um de maneira mais assertiva, ou seja, ainda há muito que se explorar, contudo, os preços dos ativos mudam devido às mudanças decorrentes da legislação tributária e, justamente por isso, torna-se uma área de tão relevante pesquisa. O outro campo inexplorado, e que deve ser objeto de pesquisas futuras, é a discussão sobre todos os custos de uma empresa, visto que existem diversos custos implícitos que influenciam nos preços de ativos.

Outra área da pesquisa contábil tributária que vem atraindo a atenção acadêmica é a contabilização e evidenciação dos tributos sobre a renda. Em outras palavras, a contabilidade dos tributos sobre resultado. Os estudos têm-se concentrado no papel das contas (despesas) fiscais no gerencialmente de resultados e até que ponto o mercado avalia as informações fiscais que estão contidas nas demonstrações financeiras divulgadas para tomada de decisão (GRAHAM; SHACKELFORD, 2012).

Apesar de os estudos no campo tributário se mostrarem vastos devido a sua natureza multidisciplinar (HANLON; HEITZMAN 2010), o enfoque deste trabalho não é explorar em detalhes essas possibilidades. Contudo, busca-se compreender o cenário da temática tributária nos cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade no Brasil e destacar e apresentar, mesmo que sucintamente, algumas das abordagens que têm merecido atenção dos pesquisadores.

2.2 ESTUDOS SOBRE A PESQUISA TRIBUTÁRIA EM CONTABILIDADE

A produção científica permite a construção e a disseminação de conhecimento em diversas áreas, sendo desenvolvida em um contexto de troca, já que o conhecimento científico não se dá de forma isolada, mas, sim, por meio da interação entre pesquisadores, professores, alunos, profissionais e outros (LEITE FILHO, 2008).

No quesito de produção científica, a Contabilidade é incipiente, se comparada a outras áreas do conhecimento, porém tem-se expandido nos últimos anos (LEITE FILHO, 2008). A expansão é atribuída ao número elevado de trabalhos desenvolvidos nos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* (SILVA et al., 2005).

Devido à evolução das pesquisas contábeis, estudos com o enfoque bibliométrico têm se tornando frequentes (LUCA; GOMES; CORRÊA; DOMINGOS, 2011). Por meio dessas pesquisas, faz-se uma análise mais consistente dos tipos de pesquisa, dos padrões de publicação, do perfil dos autores, da produtividade da comunidade científica, dentre outros aspectos (BARBOSA; BARROS, 2010). Encontram-se estudos bibliométricos e/ou bibliográficos tratando da contabilidade tributária como, por exemplo os realizados por Eloy et al. (2014), Tavares, Machado e Machado, (2014), Machado e Defavari (2015), Folster, Silveira, Ferreira e Lunkes (2016) e Almeida et al. (2017).

No estudo de Eloy et al. (2014), analisou-se a frequência das publicações sobre a contabilidade tributária em eventos e periódicos, evolução temporal da publicação sobre o tema e subáreas mais pesquisadas, no período de 1989 a 2011. Os autores concluíram que a pesquisa em contabilidade tributária representa uma fração de aproximadamente 1% das publicações em congressos e periódicos analisados, sendo as subáreas de custos e impactos tributários àquelas que mais se sobressaíram.

Os estudos tributários publicados em anais de congressos de Contabilidade e Administração, ocorridos de 2007 a 2012, foram objeto da pesquisa realizada por Tavares, Machado e Machado (2014). Foi identificado um total de 130 artigos, dos quais 37 foram publicados no Congresso Brasileiro de Custos, evento com o maior número de artigos. Os resultados revelam que os principais autores dos artigos são doutores, que a Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) são as que têm mais autores na área (14 no total), e que o número de pesquisadores na área vem crescendo.

Machado e Defavari (2015) verificaram os temas mais pesquisados em contabilidade tributária com base em artigos publicados em eventos e periódicos de Contabilidade nos anos de 2012 e 2013. Os achados, se comparados aos de Eloy et al. (2014), indicam melhoria em termos de frequência das publicações na área tributária, pois a representatividade dos artigos publicados em periódicos e eventos analisados foi de aproximadamente 2%, sendo a subárea de administração tributária aquela com maior quantidade de estudos.

O estudo de Folster et al. (2016) investiga os temas abordados em 65 artigos no campo da pesquisa científica da área tributária nos periódicos qualificados pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em A1, A2, B1, B2 e B3 de 2000 a 2011. Os resultados mostram um crescimento nas publicações na área tributária, sendo que os temas mais estudados são "impacto dos tributos", "pesquisa legal" e "auditoria e gestão pública".

Almeida et al. (2017) investigam o panorama da produção científica sobre contabilidade tributária nos principais periódicos brasileiros em Contabilidade, Administração e Economia, com Qualis/CAPEs igual ou superior a B3, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2014. Os autores exploraram os objetos de pesquisa, os meios para realização das pesquisas e o padrão utilizado por estudiosos do cenário brasileiro e concluíram que, em relação aos periódicos e artigos selecionados, a publicação científica sobre contabilidade tributária ainda é incipiente. As principais temáticas escolhidas pelos autores, "Planejamento Tributário", "Contabilidade Tributária" e "Resultados das Empresas" predominaram nas pesquisas de natureza quantitativas.

Ressalte-se que o objetivo desta subseção foi apresentar um diagnóstico da pesquisa de levantamento no âmbito da pesquisa contábil tributária. Por isso, foram citados e apresentados alguns estudos, conquanto existam outros, para contextualizar a relevância do assunto para a comunidade acadêmica e demonstrar que as produções vêm crescendo ultimamente, mas em número baixo se cotejado a outras áreas da Contabilidade. Isso pode estar refletido nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade.

2.3 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CONTABILIDADE NO BRASIL

O surgimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* contribui de forma relevante para a evolução da Contabilidade no Brasil. Na década de 1970, em São Paulo, foi ofertado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo o primeiro programa de pós-graduação com um curso de doutorado em Contabilidade (BEUREN; NASCIMENTO; SANTOS; RENGEL, 2010).

Complementarmente, na mesma década, fundou-se o curso de mestrado em Ciências Contábeis no Instituto Superior de Estudos Contábeis da Fundação Getúlio Vargas (ISEC/FGV) que, posteriormente, seria reestruturado e transferido para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). (PELEIAS et al., 2007).

No decorrer da década de 1980, não foram implantados novos programas *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil (COMUNELLO; ESPEJO; LIMA; VOESE, 2012). Na década de 1990, havia três programas de pós-graduação em Ciências Contábeis: o da Universidade de São Paulo (USP), com oferta de curso em nível de mestrado e doutorado, o da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e o da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), os três ofertando apenas o mestrado (MARTINS; MONTE, 2009).

A partir do ano de 2005, os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis multiplicaram-se (CUNHA; CORNACCHIONE; MARTINS, 2010), devido as ações do Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010. Isso fez com que esses cursos passassem a ser responsáveis por grande parte da produção científica no Brasil, ao fazer com que "as bases do conhecimento fossem solidificadas e servissem de suporte para que houvesse uma possibilidade cada vez maior de avanço no desenvolvimento científico" (SILVA et al., 2005).

No que se refere aos estudos que analisaram os programas de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado em Contabilidade, como o presente artigo, destacam-se os de Iudícibus et al. (2016) e Vasconcelos et al. (2017).

O primeiro analisa o ensino da Teoria da Contabilidade, ao caracterizar a disciplina, mapear o conteúdo programático, averiguar as metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação e averiguar obras utilizadas pelos docentes ao conduzir a disciplina. Os resultados indicam que a disciplina de Teoria da Contabilidade é obrigatória na maioria dos cursos de mestrado, sendo o núcleo fundamental da teoria contábil discutido nos mesmos, e que a maioria dos docentes que a ministram têm livros publicados.

Já o segundo estudo, investiga a oferta de cursos em nível de mestrado e doutorado na área de Controladoria, expondo em seus resultados não só as informações básicas dos programas, como também as linhas de pesquisa e à produção científica procedente desses, considerando o número de dissertações e teses defendidas por ano e por curso, no período de 2006 a 2015. Os autores concluem que, no período analisado, 06 (seis) programas trazem em sua denominação a palavra Controladoria, ao apresentar uma variação nas linhas de pesquisa entre 02 (duas) e 04 (quatro), e que o mestrado acadêmico da USP/SP conta com o maior número de dissertações defendidas no período analisado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo compreendeu os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, em número total de 27 em agosto de 2020 (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2020). Uma vez identificados os cursos, o passo seguinte consistiu na obtenção e organização dos seguintes dados em seus respectivos sites: áreas de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas, grupos e projetos de pesquisa em andamento relacionados à temática tributária.

Esse procedimento é similar ao realizado por Iudícibus et al. (2016) e Vasconcelos et al. (2017) e se deu em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Manual de Avaliação de proposta para novos cursos (APCN). Segundo a Capes (2019), as principais diretrizes consistem em: nome do programa de enquadramento da área básica que corresponde ao domínio ou campo geral do conhecimento a que se referem às atividades do programa; área(s) de concentração que expresse(m) a vocação inicial e/ou histórica; linhas de pesquisa, responsáveis por especificar a produção de conhecimento dentro de uma área de concentração e que são sustentadas, fundamentalmente, por docentes/pesquisadores do corpo permanente do programa, entre outros.

Posteriormente, verificou-se a relação desses dados com o perfil do corpo docente, estabelecido por meio da análise do currículo do docente atuante na área tributária, disponível na Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>). A análise da produção científica docente ocorreu para o período de 2015 até agosto de 2020, e se deu em duas etapas: a primeira foi o levantamento, também pelo currículo docente, dos artigos publicados em periódicos; a segunda foi a classificação dessa produção de acordo com o Qualis da cada revista, obtido na Plataforma Sucupira.

Os dados foram organizados com a utilização da técnica de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011, p. 47), é definida como

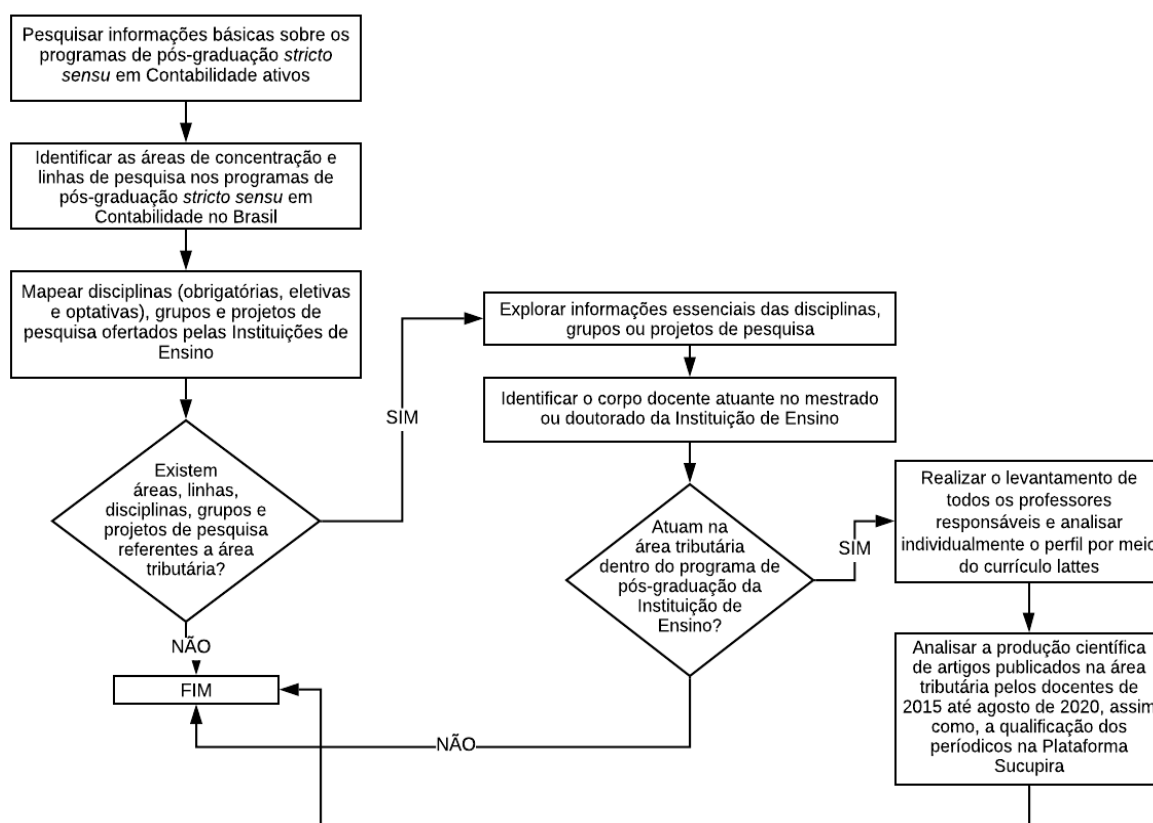
um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que

permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Esta técnica prevê o atendimento às seguintes fases: i) pré-análise, em que se dá a organização do material; ii) exploração do material, que compreende operações de codificação para análise dos resultados, escolhendo como categorias as áreas de concentração, linhas, disciplinas, grupos e projetos de pesquisa ofertados, perfil do corpo docente e produção científica; e iii) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação.

As ações adotadas para coleta dos dados estão refletidas na Figura 1:

Figura 1. Procedimentos de coleta de dados da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

Após a constituição do *corpus* do estudo, ou seja, informações de 27 (vinte e sete) programas, 10 (dez) professores e 24 (vinte e quatro) artigos publicados em revistas, a análise dos resultados foi feita por intermédio de técnicas de estatística descritiva. De acordo com Reis (1996) essas técnicas consistem em recolher, analisar e interpretar os dados numéricos, por intermédio da criação de instrumentos adequados, como quadros, gráficos e indicadores, que representem da forma mais adequada os dados coletados durante o processo de execução da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

4.1 DAS CARACTERÍSTICAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Ao quantificar e, posteriormente, analisar os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis ativos no Brasil, infere-se, inicialmente, uma concentração na região Sudeste do país como mostra o resultado da Tabela 1:

Tabela 1 - Número de programas por região

Região	Frequência	%
Norte	0	0
Nordeste	6	22
Distrito federal	1	4
Sudeste	10	37
Sul	8	30
Centro-oeste	2	7
Total	27	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 27 programas, 67% se concentram na região Sul e Sudeste do Brasil, enquanto na região Norte não se constatou nenhuma instituição de ensino que ofertasse curso de pós-graduação em Ciências Contábeis.

Em relação à análise do ano de início dos programas, a Plataforma Sucupira fornece dados que permitiram a elaboração da Tabela 2.

Tabela 2 - Ano de início dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade

Ano	Frequência	%
1970	1	4
1998	1	4
1999	1	4
2000	1	4
2004	1	4
2005	3	11
2006	1	4
2007	2	7
2009	1	4
2010	1	4
2013	1	4
2014	2	7
2015	5	19
2016	2	7
2017	4	15
Total	27	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio dos resultados provenientes da Tabela 2, confirmam-se os achados de Comunelo et al. (2012) sobre a não implantação de programas *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil no decorrer da década de 1980. É possível observar também o aumento dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis a partir do ano de 2005, assim como sugerido no estudo de Cunha, Cornacchione e Martins (2010). Examina-se, ainda, que o ano de 2015 é aquele com a maior incidência de novos programas, seguido do ano de 2017, ao perfazer o total de 34% de abertura de novos cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade.

Para a análise das áreas de concentração ativas, os resultados são expostos na Tabela 3.

Tabela 3 - Áreas de concentração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade

Área de Concentração	Frequência	%
Controladoria e Governança	1	4
Controladoria e Finanças	2	7
Contabilidade e Controladoria	14	52
Controladoria e Gestão Organizacional	3	11
Mensuração Contábil	2	7
Informação Contábil	2	7
Não Mencionadas	3	11
Total	27	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 mostra que das 27 instituições com programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade ativos 52% direcionam sua área de concentração à Contabilidade e Controladoria. Além disso,

observa-se que outras 06 (seis) instituições, apesar de voltadas para outras áreas da Contabilidade, também exploram a Controladoria, sendo, portanto, a área predominante.

Constata-se que, dos programas ofertados, nenhuma instituição explora o campo tributário com enfoque nas áreas de concentração. As áreas de concentração não mencionadas nos sites correspondem a 11% do total e se referem às seguintes entidades de ensino: Fucape Pesquisa Ensino e Participações Limitada – MA (FUCAPE-MA), Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O passo seguinte foi investigar as linhas de pesquisa existentes e o resultado encontra-se demonstrado na Tabela 4. A análise é importante porque de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior a linha de pesquisa é um domínio ou núcleo temático da atividade de pesquisa do programa, que sempre está vinculada a uma área de concentração.

Tabela 4 - Linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade

Linhas de Pesquisa	N	%
Contabilidade e Sociedade	1	2
Estratégia e Competitividade (Doutorado)	1	2
Gestão e Inovação em Cadeias Produtivas	1	2
Instituições e Eficiência das Organizações	1	2
Contabilidade e Gestão Estratégia Pública e Privada	2	4
Educação e Pesquisa em Contabilidade	2	4
Impactos da Contabilidade no Setor Público, nas Organizações e na Sociedade	3	6
Contabilidade para Usuários Internos e Externos	8	15
Controladoria e Contabilidade Gerencial	16	30
Contabilidade Societária e Financeira	18	33
Não mencionadas	1	2
Total	54	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 53 linhas de pesquisas mencionadas pelos programas, 33% estão voltadas para a Contabilidade Societária e Financeira, sendo, portanto, a predominante. Observa-se que as linhas de pesquisa de Controladoria e Contabilidade Gerencial também são significativamente representativas, expressando 30% delas, seguida da linha de Contabilidade para Usuários Internos e Externos, com 8 linhas (15%). Não foram encontrados programas que tivessem a temática tributária em suas linhas de pesquisa.

4.1 DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO QUE ABORDAM A TEMÁTICA TRIBUTÁRIA

Dos 27 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, apenas 07 (sete) instituições trabalham, de algum modo, com a temática tributária, o que corresponde a 26%. Algumas informações básicas dessas instituições estão especificadas na Figura 2:

Figura 2. Informações básicas das instituições de ensino que abordam a temática tributária.

Instituição/ Estado	Nome do Programa	Área Básica	Área de Concentração do Programa	Cursos Ofertados	Data de Funcionamento
USP-SP	Controladoria e Contabilidade	Ciências Contábeis	Controladoria e Contabilidade	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	01/01/1970
Unifecap-SP	Ciências Contábeis	Ciências Contábeis	Controladoria e Contabilidade	Mestrado Acadêmico	01/01/1999
USP/PR-SP	Controladoria e Contabilidade	Ciências Contábeis	Controladoria e Contabilidade	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	01/01/2005

UFMG-MG	Controladoria e Contabilidade	Ciências Contábeis	Controladoria e Contabilidade	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	01/01/2007
UFES-ES	Ciências Contábeis	Ciências Contábeis	Controladoria e Contabilidade	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	01/01/2010
UFU-MG	Ciências Contábeis	Ciências Contábeis	Controladoria e Contabilidade	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	01/01/2013
UFPB/JP-PB	Ciências Contábeis	Ciências Contábeis	Informação Contábil	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	11/02/2015

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados da pesquisa, observa-se que das (07) sete instituições de ensino, (06) seis se localizam na região Sudeste do Brasil, exceto a Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (UFPB-JP), localizada na região Nordeste do país. Apesar de o Programa ofertado pelo Centro Universitário FECAP (UniFECAP) ser o segundo mais antigo entre as instituições selecionadas, é o único que oferta apenas o Mestrado Acadêmico, todos os outros oferecem também o doutorado.

Para a análise da relevância da área tributária, buscou-se evidenciar, por meio das instituições, a oferta de disciplinas, projetos e grupos de pesquisa. A Tabela 5 resume os resultados obtidos.

Tabela 5 - Abordagem das instituições de ensino em relação à área tributária

Instituição de Ensino	Disciplina	Grupo de Pesquisa	Projeto de Pesquisa
UNIFECAP	2		
USP		1	1
USP-RP	1		
UFPB-JP	1		
UFMG	1		
UFU	1		1
UFES	1	1	
Total	6	2	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 5, a temática tributária é explorada em alguns programas, principalmente por meio de oferta de disciplinas. Apesar de o Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade Federal de São Paulo (USP) ser o mais antigo (BEUREN et al. 2010), não foram encontradas disciplinas com enfoque na temática tributária, apenas o cadastro de um grupo e de um projeto de pesquisa.

As disciplinas, grupos e projetos de pesquisa existentes nas instituições são apresentados na Figura 3.

Figura 3. Disciplinas, grupo e projetos de pesquisa relacionados a temática tributária

Instituição	Disciplina			Grupo de Pesquisa	Projeto de Pesquisa
	Nome da Disciplina	Categoria	Carga Horária		
UniFECAP	Planejamento e Gestão Tributária/ Teoria de Tributos	Optativas	Não mencionada	-	-
USP	-	-	-	Contabilidade Financeira e Tributação da USP	Controladoria e Gestão Tributária
USP/RP	Pesquisa em Contabilidade e Tributação	Não mencionada	120h	-	-
UFPB/JP	Contabilidade e Tributos	Eletiva	60h	-	-
UFMG	Contabilidade Tributária	Optativa	30h	-	-
UFU	Contabilidade Tributária	Optativa	60h		Contabilidade e Gestão Tributária
UFES	Tributação e Contabilidade	Não mencionada	60h	Contabilidade, Auditoria e Tributação	

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: As disciplinas optativas são de livre escolha do discente, sendo oferecida em um conjunto de matérias previamente selecionadas. As disciplinas eletivas não constam na matriz curricular obrigatória e não integram o elenco das optativas ofertadas, podendo ser decorrente de outras áreas de estudo.

Os dados apresentados estão de acordo com os respectivos planos de ensino e demais informações fornecidas pelas instituições de ensino ou obtidas diretamente com o professor da disciplina. A carga horária prevalecente é de 60 horas-aulas. A disciplina de Pesquisa em Contabilidade e Tributação, ofertada pela Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (USP-RP), prevê uma carga horária de 120 horas-aulas e a UFMG oferece disciplina de 30 horas-aulas. Não foram encontradas informações sobre a carga horária da disciplina ofertada pelo Centro Universitário FECAP (Unifecap) nem no site da entidade nem no plano de ensino fornecido.

Em relação à categoria das disciplinas disponibilizadas, constata-se, consoante os planos de ensino analisados, que a característica principal é a não obrigatoriedade, sendo as disciplinas ofertadas, em sua maioria, como optativas. Isso difere, por exemplo, da disciplina de Teoria da Contabilidade, exigida como obrigatória na maior parte dos cursos, pelo fato de representar o núcleo fundamental da teoria contábil (IUDÍCIBUS et al., 2016).

Para a análise do número de docentes atuantes nas instituições de ensino em que foram encontradas disciplinas, grupos e projetos de pesquisa associados à área tributária, elaborou-se a Tabela 6.

Tabela 6 - Quantidade de docentes atuantes na área tributária nas instituições de ensino

Instituição de Ensino	Quantidade de docentes atuantes na área tributária	%
UNIFECAP	1	10
USP	2	20
USP-PR	2	20
UEPB-JP	1	10
UFMG	1	10
UFU	1	10
UFES	2	20
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os dados da Tabela 6, observa-se que o número de docentes responsáveis pela área de interesse desse estudo nas Universidades é reduzido, variando entre um e dois docentes. Uma provável justificativa para esse quadro é a baixa oferta de disciplinas, grupos e projetos de pesquisa sobre o assunto.

As informações sobre esses docentes atuantes estão dispostas na Figura 4.

Figura 4. Informações sobre os docentes atuantes na área tributária das instituições.

Docente Responsável	Instituição de Ensino	Nível de Formação/Ano	Área de Formação do Doutorado
Amaury José Rezende	USP-RP	2009	Controladoria e Contabilidade
Edilson Paulo	UEPB-JP	2007	Controladoria e Contabilidade
Eduardo José Zanoteli	UFES	2013	Administração de Empresas
Eduardo Mendes Nascimento	UFMG	2017	Controladoria e Contabilidade
Fernando Dal Ri Murcia	USP	2009	Controladoria e Contabilidade
Gustavo Gonçalves Vettori	USP	2011	Direito Tributário
Lucimar Antônio Cabral de Avila	UFU	2013	Administração de Empresas
Sílvio Hiroshi Nakao	USP-RP	2003	Contabilidade e Controladoria
Tiago Nascimento Borges Slavov	UNIFECAP	2013	Controladoria e Contabilidade
Vagner Antônio Marques	UFES	2016	Administração

Fonte: Dados da pesquisa.

Note-se que, entre os docentes responsáveis pelas disciplinas, em sua grande maioria, predominam aqueles com doutorado em Contabilidade e Controladoria, cujas titulações foram obtidas de 2003 a 2017. Em outras palavras, há professores experientes com mais de 10 anos de doutoramento e outros com pouca experiência, o que pode ser um dos motivos da baixa produção acadêmica (MORAIS; BOCARDI, 2020; FOLSTER et al. 2016). Frise-se que apenas o professor Gustavo Gonçalves Vettori, da Universidade de São Paulo (USP), teve o seu Doutorado associado diretamente à área tributária, mais precisamente em direito tributário. Vettori possui formação superior em Direito e não em Contabilidade como a maior parte dos professores que trabalham com tributos. Outro fato importante a se realçar desses dados é que não há nenhuma mulher atuando na pesquisa de contabilidade tributária até agosto de 2020.

Para a análise das instituições de ensino em relação à quantidade de artigos publicados, elaborou-se a Tabela 7. Os dados foram obtidos ao selecionar as universidades que apresentaram disciplinas, grupos e projetos de pesquisa relacionados à temática tributária e seus respectivos docentes. Por meio do Currículo Lattes dos professores foram levantados os artigos publicados de 2015 até agosto de 2020 para, então, efetuar o cálculo de frequência dessa produção científica.

Tabela 7 - Quantidade de artigos publicados por docente

Instituição de Ensino	Data da última atualização do currículo lattes	Quantidade de Artigos Publicados	%
Amaury José Rezende	17/08/2020	7	29
Edilson Paulo	20/08/2020	3	13
Eduardo José Zanoteli	23/04/2019	0	0
Eduardo Mendes Nascimento	24/07/2020	0	0
Fernando Dal Ri Murcia	11/08/2020	0	0
Gustavo Gonçalves Vettori	14/04/2020	3	13
Lucimar Antônio Cabral de Avila	09/04/2020	6	25
Sílvio Hiroshi Nakao	10/03/2020	4	17
Tiago Nascimento Borges Slavov	14/07/2020	0	0
Vagner Antonio Marques	07/08/2020	1	4
Total		24	100

Fonte: Dados da pesquisa.

No período analisado, constata-se que os docentes das universidades selecionadas publicaram 24 artigos relacionados à temática tributária. Este resultado está de acordo com os estudos de Eloy et al., (2014), Machado e Defavari (2015) e Almeida et al. (2017), que constatarem um número reduzido de artigos direcionados a área tributária. É importante observar que apenas um dos professores, Eduardo José Zanoteli, estava com seu currículo desatualizado, os demais mantinham as informações em dia e, portanto, o escrutínio realizado não ficou comprometido. O maior percentual, 46%, de artigos publicados em um período de pouco mais de 5 (cinco) anos na área tributária vem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (USP-RP). Os artigos foram escritos pelos docentes, Amaury José Rezende, professor atuante na área de Contabilidade Tributária e Controladoria e Gestão Tributária, e Sílvio Hiroshi Nakao, que leciona disciplinas associadas ao tema desde 2002.

Os dados mostram que os professores mais prolíferos no assunto são, nesta ordem, Amaury Rezende, Lucimar Ávila (UFU) e Sílvio Nakao. Os três publicaram 17 (71%) dos 24 artigos identificados no período. Já os docentes Eduardo Zanoteli, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Eduardo Nascimento, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Fernando Dal Ri Murcia, da Universidade de São Paulo (USP) e Tiago Slavov, do Centro Universitário FECAP (UniFECAP), foram considerados os menos prolíferos até o momento, devido à não publicação de artigos relacionados a temática tributária no período analisado. Possivelmente, esses pesquisadores iniciaram há pouco tempo sua atuação nos cursos ou na investigação de fenômenos relacionados à tributação.

Pelo fato de que algumas instituições de ensino superior não divulgam, em seus sites, informações completas dos programas de pós-graduação, é possível que haja outros professores atuando no ensino e na pesquisa tributária, além dos nomes citados na Tabela 7. Por exemplo, no estudo conduzido por Folster et al. (2016), que investigou artigos relativos à tributação veiculados em periódicos de A1 a B3 para os anos de 2000 a 2011, se descobriu que os autores mais produtivos foram Ariovaldo dos Santos, com 5 publicações, seguido de Antônio Lopo Martinez, Marco Antônio de Souza e Paulo César de Melo Mendes, com três artigos cada um. Nenhum desses docentes apareceu nesta pesquisa, talvez por não integrarem diretamente um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade ou por estarem ligados a outras linhas de estudo como, por exemplo, a contabilidade financeira ou a controladoria.

Por meio do critério Qualis/CAPES é possível observar a qualidade dos artigos relacionados à temática tributária publicados pelos docentes atuantes nas instituições de ensino. Para isso, elaborou-se a Tabela 8.

Tabela 8 - Qualidade da publicação científica docente por instituições de ensino

Instituições de Ensino	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total
UNIFECAP	0	0	0	0	0	0	0	0	0
USP	0	0	0	0	0	0	0	3	3
USP-RP	0	7	2	0	0	1	1	0	11
UFPB-JP	0	1	0	0	1	1	0	0	3
UFMG	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UFU	0	1	0	2	1	2	0	0	6
UFES	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	0	9	2	2	2	5	1	3	24

Nota: A sigla Qualis/CAPES é um sistema brasileiro de avaliação de um periódico.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados da Tabela 8, não foram publicados artigos pelos docentes responsáveis pela área tributária que alcançaram a estratificação máxima Qualis/CAPES do tipo A1. Verifica-se que 9 (38%) dos 24 artigos publicados alcançaram avaliação do tipo A2 no Qualis/CAPES, sendo os docentes Amaury José Rezende e Sílvia Hiroshi Nakao da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (USP-PR), responsáveis pela publicação de 07 (sete) desses artigos.

Dos Currículos Lattes verifica-se que 03 (três) docentes não publicaram artigos relacionados à área tributária a partir do ano de 2015. O professor Gustavo Gonçalves Vettori, da Universidade de São Paulo (USP), publicou 03 (três) artigos sobre a temática tributária, mas que não são considerados científicos de acordo com a qualificação. Em relação ao referido professor, é importante destacar que sua produção científica se concentra na publicação de livros e capítulos de livros, talvez por ter uma formação distinta (Direito e doutorado em Direito Tributário) dos demais pesquisadores.

A Tabela 9 apresenta a quantidade de artigos publicados pelos docentes nos periódicos a partir do ano de 2015 e a frequência de artigos associados à temática tributária.

Tabela 9 - Periódicos que publicaram os artigos dos docentes

Periódico	Qualis da Revista	Quantidade de artigos	%
Advances In Scientific And Applied Accounting	A2	1	4
Australian Accounting Review	A2	1*	4
Contabilidade Vista & Revista	A2	1	4
Derivatives and Financial Instruments	C	3**	13
Interações	B1	1	4
Práticas em Contabilidade e Gestão	B5	1	4
Revista Alcance (Eletrônica)	B2	1	4
Revista Brasileira de Administração Pública	A2	1	4
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	A2	2	8
Revista Contemporânea de Contabilidade	A2	1	4
Revista da Receita Federal - Estudos Tributários e Aduaneiros	B4	1	4
Revista de Administração Mackenzie (Online)	B1	1	4
Revista De Administração, Contabilidade e Economia da Fundace	B3	1	4
Revista de Auditoria Governança e Contabilidade	B4	1	4
Revista de Contabilidade da UFBA	B4	2	8
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (Online)	B2	1	4
Revista dos Departamentos de Ciências Contábeis e de Atuária e Métodos Quantitativos	B4	1	4
Revista Uniabeu	B3	1	4
Revista Universo Contábil	A2	2	8
Total		24	100

Nota. O símbolo de * indica que a estratificação A2 obtida está de acordo com a nova metodologia para classificação do Qualis Periódico; ** indica periódicos de baixa relevância, que não atenderam os critérios mínimos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os periódicos em que ocorreu a publicação dos artigos, observa-se que apenas 01 (um) é internacional (*Australian Accounting Review*). Para o seu enquadramento utilizou-se a nova classificação

Qualis da Capes de acordo com o Ofício 6/2019/CGAP/DAV/CAPES que, embora ainda não publicada, foi disponibilizada no *site* de Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (2019). A estratificação dos demais periódicos seguiu àquela do quadriênio 2013-2016, constante da Plataforma Sucupira.

Os dados da Tabela 9 indicam baixa produção científica na seara tributária, correspondendo a pouco mais de 4 produções científicas por ano (24 artigos/ quase 6 anos) ou 2,4 produtos por pesquisador (24 artigos/ 10 docentes). 44% dos artigos foram publicados em periódicos com melhores notas, sendo 09 (36%) A2, 02 (8%) B1, o que indica predominância de publicação em periódicos de pontuações menores (56%). Em síntese, é possível deduzir que a área tributária é ainda muito carente nos programas de pós-graduação em Contabilidade, conquanto desperte muito debate em governos e em toda a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender o quadro da pesquisa sobre a temática tributária nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil. Para isso, empregou-se uma pesquisa bibliográfica para identificar programas ativos na Plataforma Sucupira, chegando a uma amostra com 27 programas em 2020.

Ao analisar as informações nos sites desses programas, observa-se a inexistência de áreas e linhas de pesquisa associadas ao tema. Apenas 07 (sete) programas exploram a área tributária por meio da oferta de disciplinas, em sua maioria disciplinas optativas, grupos e projetos de pesquisa, sendo esses dois últimos localizados na Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Do quadro de docentes das instituições de ensino, os que se dedicam à área tributária, responsáveis por disciplinas, grupos ou projetos de pesquisa se limitam a 01 (um) ou 02 (dois) professores, o que sugere uma baixa atuação. A maioria dos professores atuantes no assunto tem formação superior em Contabilidade e doutorado na mesma direção, exceção feita ao professor Gustavo Gonçalves Vettori da Universidade de São Paulo (USP) cuja formação é toda em Direito.

Ao se analisar os Currículos Lattes dos docentes atuantes na área das 07 instituições de ensino que de alguma forma exploram a temática, foram identificados 24 artigos publicados em periódicos de 2015 até agosto de 2020. Os professores mais prolíferos em termos de qualidade da publicação, responsáveis por 46% dela, são Amaury José Rezende e Sílvia Hiroshi Nakao, ambos da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (USP-RP). Dos 10 (dez) docentes atuantes, 20% não publicaram nenhum artigo no período analisado. É relevante destacar que alguns desses docentes têm pouca experiência, se levado em consideração o ano de doutoramento, o que pode explicar, em parte, a baixa produção científica.

Diante do exposto, a pesquisa sugere uma baixa relevância da temática tributária nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade ativos no Brasil. A falta de áreas de concentração e linhas de pesquisa diretamente associadas ao tema dificulta a abordagem por meio de disciplinas, grupos e projetos de pesquisas ofertados. Assim, os docentes atuantes no campo tributário representam um número reduzido, principalmente ao se analisar todo o quadro de professores atuantes nas Universidades. A baixa atuação pode ser uma justificativa para o número baixo de publicação de artigos, corroborando a incipiência de estudos na área, como apontada por Eloy et al. (2014), Machado e Defavari (2015) e Almeida et al. (2017).

A pesquisa teve limitações, como a ausência de alguns dados relativos às variáveis estudadas nos sites das instituições de ensino que atuam no mestrado e doutorado em Contabilidade no Brasil, um currículo desatualizado de professor e dificuldade na obtenção de planos de ensino das disciplinas de contabilidade tributária. Isso pode ter contribuído para que algum(a) docente tenha ficado de fora da análise, especialmente da Fucape Pesquisa Ensino e Participações Limitada – MA (FUCAPE-MA), Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Para futuras pesquisas, sugere-se investigar, junto aos docentes que atuam na área tributária dos cursos de mestrado e doutorado, as razões do baixo interesse pela área e, assim como das dificuldades porventura existentes em se estudar fenômenos tributários e seus impactos na sociedade. Poder-se-ia, ainda, expandir a investigação para outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a Administração Pública, a Economia e o Direito, por se tratar de assunto multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. de C.; MACHADO, M. R. R.; MACHADO, L. de S.; ZANOLLA, E. Análise bibliométrica da produção científica brasileira em contabilidade tributária. **Contexto**, v. 17, n.35, p. 36-54, 2017.

- ARAÚJO, R. A. de M.; SANTOS, L. M. da S.; LEITE FILHO, P. A. M.; CÂMARA, R. P. de B. Agressividade Fiscal: uma comparação entre empresas listadas na NYSE e BM&FBOVESPA1. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 37, n.1, p. 39-54, 2018.
- BARBOSA, G. de C.; BARROS, F. de O. Perfil dos Autores na produção científica em contabilidade: o caso do congresso USP de controladoria e contabilidade e do congresso ANPCONT. **Enfoque: Reflexão contábil**, v. 29, n.3, p. 22-33, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BEUREN, I. M.; NASCIMENTO, S. do.; SANTOS, V. dos.; RENGEL, S. Redes de pesquisa entre os egressos do doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 12, n.3, p. 72-86, 2010.
- CHEN, S.; CHEN, X.; CHENG, Q.; SHEVLIN, T. Are family firms more tax aggressive than non-family firms? **Journal of Financial Economics**, v. 95, n. 1, p. 41-61, 2010.
- CLEMONS, R.; SHEVLIN, T. (2016). The tax policy debate: Increasing the policy impact of academic tax accounting research. **Journal of the American Taxation Association**, v. 38, n.1, p. 29-37. 2016.
- COMUNELLO, A. L.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; VOESE, S. B.; LIMA, E. M. Programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v.31, n. 1, p. 7-26, 2012.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. (2019). **Avaliação de propostas para cursos novos - manual do usuário 2019**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 25 set. 2020.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (n.d). **Apresentação do programa**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/tutorial-sucupira/Programa_LinhasPesquisa.html. Acesso em: 27 set. 2020.
- CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE, E. B., Jr.; MARTINS, G. de A. Teses em ciências contábeis: uma análise de sua propagação. **Brazilian Business Review**, v. 7, n.3, p. 47-65, 2010.
- DYRENG, S.; JACOB, M.; JIANG, X.; MULLER, M. A. **Tax incidente and tax avoidance**. 2019. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3070239>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- ELOY, A. C. C. E., JR.; SOARES, S. V.; CASAGRANDE, M. D. H. A produção científica brasileira sobre contabilidade tributária em periódicos e eventos no período de 1989-2011. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n. 1, p. 89-102, 2014.
- FABRETTI, L. C. **Contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2006.
- FOLSTER, A.; SILVEIRA, T. P.; FERREIRA, L. F.; LUNKES, R. F. Pesquisa empírica em contabilidade tributária: um panorama das pesquisas tributárias no Brasil. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p.1-16, 2016.
- FONSECA, U. de J.; VALE JÚNIOR, J. S. do; ANDRADE, C. M. G. de. Planejamento estratégico tributário: um estudo de caso em empresa do ramo varejista. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 37, p. 360-378, 2017.
- GRAHAM, J. R.; RAEDY, J. S.; SHACKELFORD, D. A. Research in accounting for income taxes. **Journal of Accounting and Economics**, v. 53, n.1-2, p. 412-434, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HANLON, M.; HEITZMAN, S. (2010). A Review of Tax Research. **Journal of Accounting and Economics**. 2010. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=1476561>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- IUDÍCIBUS, S. de.; BEUREN, I. M., & SANTOS, V. dos. Ensino da teoria da contabilidade nos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 12, n. 4, p. 06-29, 2016.
- JACOB, M. A note on tax research. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 29, n.78, p. 339-342, 2018.
- LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n.2, p. 533-554, 2008.
- LIMA, E. M., & REZENDE, A. J. Um estudo sobre a evolução da carga tributária no Brasil: uma análise a partir da curva de laffer. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n.1, p. 239-255, 2019.
- LUCA, M. M. M. de.; GOMES, C. A. S.; CORRÊA, D. M. M. C.; DOMINGOS, S. R. M. Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos eventos Enanpad, congresso USP de controladoria e contabilidade e congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n.11, p. 145-164, 2011.
- MACHADO, M. J. C.; DEFAVARI, C. Produção científica brasileira sobre contabilidade tributária em periódicos e eventos no período de 2012-2013: Um Estudo Bibliométrico. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 2, n.2, p. 21-39, 2015.

- MACHADO, R. N. Análise cinetométrica dos estudos bibliométricos em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectiva em Ciências da Informação**, v. 12, n.3, p. 2-10, 2007.
- MARTINEZ, A. L. Agressividade tributária: um survey da literatura. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, p. 106-124, 2017.
- MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. do. Um recorte da produção científica dos egressos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n.12, p. 127-150, 2009.
- MORAIS, D. O.; BOCARDI, C. C. Gestão tributária: uma análise bibliométrica da produção científica brasileira. **Revista de Ciências Contábeis**, v.11, n.21, p. 33-52, 2020.
- NASCIMENTO, S.; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n.1, p. 47-66, 2011.
- PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18 (SPE), p. 19-32, 2007.
- PILATI, R. H.; THEISS, V. Identificação de situações de elisão e evasão fiscal: um estudo com contadores no estado de Santa Catarina. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 15, n.46, p. 61-73, 2016.
- PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>. Acesso em: 10 out. 2020.
- PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO. CAPES - Nova metodologia do Qualis Periódico e avaliação da produção intelectual. (2019). Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/blog/2019/07/10/capes-nova-metodologia-do-qualis/>. Acesso em 10 ago. 2020.
- REIS, E. **Estatística Descritiva**. Lisboa: Edições Sílabo, 1996.
- ROCHA, J. E. A.; BARCELOS, L. R.; ROCHA, P. A. X. O planejamento tributário e a elisão fiscal. **Revista Controle-Doutrina e Artigos**, v. 14, n.1, p. 203-226, 2016.
- SHEVLIN, T. The future of tax research: From an accounting professor's perspective. **Journal of the American Taxation Association**, v. 29, n.2, p. 87-93, 2007.
- SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, v. 28, n. 1, p. 15-32, 2016.
- SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C. D.; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças-USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 39, p. 20-32, 2005.
- SILVA, J. D. R.; MARTINEZ, A. L. Agressividade fiscal de empresas brasileiras com transações entre partes relacionadas no exterior. **Anais do Congresso Anpcont**, Belo Horizonte, MG, Brasil, 11, 2017.
- SIQUEIRA, E.; CURY, L.; GOMES, T. Planejamento tributário. **Revista CEPPG**, v. 25, n.3, p. 184-196, 2011.
- TAVARES, R. E. S.; MACHADO, L. S.; MACHADO, M. R. R. Produção científica sobre a temática tributária em congressos de contabilidade e administração do Brasil realizados entre 2007 a 2012. **Revista de Administração da UEG**, Aparecida de Goiânia, v. 5, n.3, p. 70-90, 2014.
- TESOURO NACIONAL. **Estimativa da carga tributária bruta no Brasil - 2018**. (2018). Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/476865/Boletim_CTB_2018.pdf. Acesso em 04 abr. 2021.
- VASCONCELOS, M. L. D.; MANZI, S. M. S.; LIMA, A. C. Uma análise dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil na área de controladoria. **Revista Custos e Agronegócio**, v. 13, n.3, p. 21-43, 2017.
- VELLO, A. P. C.; MARTINEZ, A. L. Planejamento tributário eficiente: uma análise de sua relação com o risco de mercado. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 23, p. 117-140, 2014.